



São Paulo, 15 de janeiro de 2025.

ENREDAR

criações e diálogos em espaços de arte e educação

Instituto TeArt, fundado em 2024 com o objetivo de gerar impacto social positivo por meio do desenvolvimento das artes visuais no país, lança seu programa educativo e de mediação.

Enredar - criações e diálogos em espaços de arte e educação foi concebido como o ponto de partida para a criação do programa educativo do Instituto TeArt. O projeto prevê a realização de ações formativas e de criação em arte com crianças e jovens para mapear vocações educacionais, artísticas e culturais em contextos locais.

Proposto inicialmente em Brasília e Recife, será desenvolvido com estudantes e professores da rede pública de ensino, galerias de arte parceiras do instituto e centros culturais, e envolverá práticas de mediação cultural nas escolas, visitas educativas, processos coletivos de criação, exposições, oficinas e outras ações formativas envolvendo estudantes, professores, educadores e artistas. A proposta está concatenada para um trabalho continuado com as escolas parceiras, com intuito de propor e mediar processos artísticos e educativos que geram impactos significativos nos percursos de aprendizagem em artes de crianças e jovens.

Desse modo, considerando as possíveis relações com os currículos escolares, o projeto piloto parte dos assuntos de três macroáreas dos Temas Contemporâneos Transversais (Multiculturalismo, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para expandir as investigações e processos de criação artísticos com temáticas como educação para a valorização das matrizes históricas e culturais brasileiras e da diversidade cultural, processos relacionados a educação ambiental, às mudanças climáticas e ao racismo ambiental, imbricações entre arte e tecnologia e os processos de criação intermediados pelas tecnologias materiais e digitais (Ciência e Tecnologia), etc. E tem como referências iniciais o trabalho de artistas, com pesquisas diversas e de diferentes gerações, presentes nos acervos da Cerrado Cultural (Brasília) e a Marco Zero (Recife) e outras galerias parceiras como: Alice Lara, Bozó Bacamarte, Cícero Alves dos Santos (Véio), Dalton Paula, Gustavo Caboco, Joseca Yanomami, Juraci Dórea, Marlene Almeida, Marcela Cantuária, Sidney Amaral e Virgílio Neto.

Essas referências curriculares, temáticas e artísticas do projeto serão trabalhadas de modo aberto e permeáveis às questões de cada comunidade escolar e aos territórios onde os estudantes e professores participantes se inserem, assim como seus próprios interesses e reflexões. Assim, com atenção às lógicas de criação e colaboração em rede, as ações educativas projetadas consideram as metodologias, os recortes temáticos e os referenciais como aspectos a serem aprofundados e adaptados nos encontros, trocas e aprendizados com esses parceiros. Esse é um movimento base para um projeto que prioriza processos educativos e artísticos construídos junto com os sujeitos envolvidos no processo e seus contextos socioculturais.

Um exemplo desse movimento base do projeto é a proposta de iniciar o trabalho com visitas educativas nos territórios e escolas participantes, com um convite para que os estudantes façam a mediação dos espaços da escola e/ou do território onde a instituição de ensino está localizada para a equipe do projeto e os professores, a partir de suas próprias perspectivas e interesses. Com essa e outras estratégias do projeto a intenção é tecer referenciais educacionais em comum com os grupos participantes que priorizem um trabalho coletivo e colaborativo, no qual os participantes aprendem e criam uns com os outros exercitando a autonomia.

Por fim, a realização do projeto nas duas capitais, com possibilidade de expansão para outras cidades brasileiras, é também um movimento inicial articulador de redes de criação e colaboração locais e inter-regionais, baseadas em trocas não hierárquicas entre os participantes do projeto e, futuramente, que possam se ampliar e aprofundar com o programa educativo.

O projeto Enredar tem a coordenação geral da Auana Diniz, arte, educadora e socióloga. Auana é doutora em Artes pelo Instituto de Artes - UNESP, área de concentração Artes e Educação, especialista em Mediação, Arte, Cultura e Educação pela Escola Guignard – UEMG, e bacharel em Ciências Sociais pela PUC-SP. Possui formação em artes visuais e dança moderna e contemporânea. Atuou com ensino de artes entre 1999 e 2009. E desde 2010, trabalha com programas e projetos artísticos, culturais e educativos em instituições culturais como Instituto Inhotim, Fundação Bienal de São Paulo, Fábricas de Cultura, unidades do Sesc-SP, Instituto Arte na Escola, entre outras. Colaborou em publicações nas áreas de artes visuais, dança e ensino de artes da Editora Moderna, Editora Brasil e de instituições culturais.

SOBRE O INSTITUTO TEART

O Instituto TeArt - Tecendo Cultura em Rede, foi criado com o propósito de impulsionar a arte como vetor de transformação socioeconômica nas regiões do Brasil.

Fundado pelos galeristas Antonio Almeida e Carlos Dale, o TeArt nasce em 2024 para ampliar as iniciativas institucionais que vêm sendo desenvolvidas e apoiadas por ambos há mais de duas décadas em sua galeria.

Ao longo dos anos, foram produzidas inúmeras publicações e exposições em museus e equipamentos culturais fora do eixo, projetos de catalogação e pesquisa, ações educativas para rede pública de ensino, apoio direto a artistas e instituições, uma gama de experiências que sedimentou as bases com as quais o TeArt atuará.

Para mais informações:

Rita Wirtti | Diretora

+55 11 977 660 008 | ritawirtti@institutoteart.org.br

www.institutoteart.org.br

@institutoteart